88.12.15
Folha de São Paulo

SBH
Mp 109-Q20

O cineasta Jim McBride já foi aluno de Sérgio Buarque de Hollanda em SP

Da Sucursal do Rio

O filme que mais marcou Jim McBride foi "A Doce Vida", de Fellini. "Talvez não o colocasse, hoje, na minha lista dos 'melhores de todos os tempos', mas foi ele sem dúvida que me deu vontade de largar tudo e fazer cinema", revelou o cineasta durante uma conversa que tivemos no FestRio 86, após a exibição de "O Acerto de Contas" (The Big Easy). Outro motivo do seu apreço por "La Dolce Vita" é o fato de tê-lo assistido num cinema carioca, já lá se vão 28 anos. McBride, que mal havia chegado aos 18, não estava de férias no Brasil. Em 1960, ele era um dos estudantes a quem o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda dava aulas no curso de Literatura e Cultura brasileiras na USP.

"Eu vinha ao Rio sempre que podia e ficava hospedado no apartamento de uma amiga de meu pai, em Copacabana", detalhou McBride, que até hoje não esqueceu o português e faz questão de manter-se atualizado com as últimas gírias em circulação. Conta, nos EUA, com a ajuda de vários amigos brasileiros. O diretor de fotografia Affonso Beato foi um dos que conheceu em Nova York, cidade onde nasceu e se doutorou em cinema, na metade dos anos 60. "Eu e Affonso somos amigos desde 1974. Sonhava em fazer uma parceria com ele desde que vi o seu trabalho com Glauber Rocha, mas só em 'The Big Easy' os nossos ponteiros se encontraram. Pensando bem, foi melhor assim. Affonso merecia ser mesmo guardado para o meu filme mais carioca".

Por adorar o Brasil, inscreveu o seu primeiro longa de exportação ("A Força do Amor"/ Breathless) no primeiro FestRio, quatro anos atrás. Foi quando fomos apresentados por outro de seus amigos brasileiros, o cineasta David Neves, que, como eu, não resistiu à inventividade daquele "remake" de "Acossado" (A Bout de Souffle), de Godard.

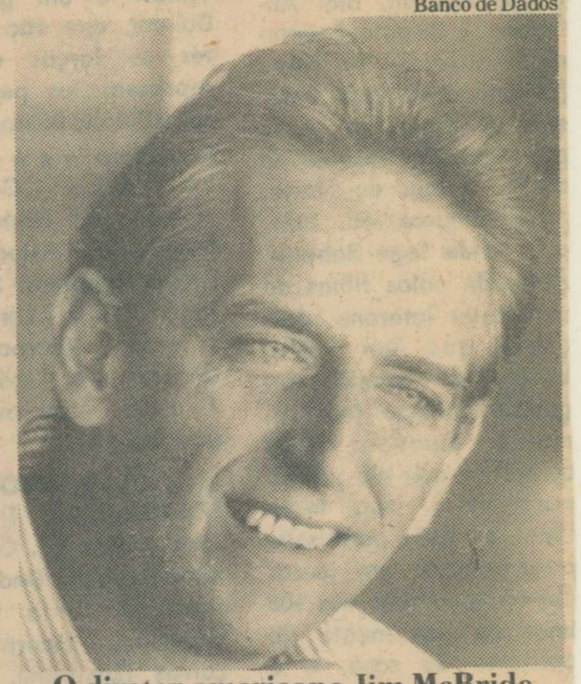
"Breathless", que na verdade devia menos a Godard do que ao roqueiro Jerry Lee Lewis e a uma certa cultura californiana (os murais da praia de Venice, os filmes B de Joseph H. Lewis etc.), foi o único filme de McBride a chegar ao nosso mercado exibidor. Suas experiências anteriores ó tiveram alguma chance, fora do circuito de cinemas de arte americanos, em Paris e Londres. A primeira, "David Holzman's Diary" (1967), tornou-se um clássico do solipcismo underground. Nela, L.M. Kit Carson (que depois escreveria o roteiro de "Breathless") interpreta um cineasta às voltas com as verdades da sua vida e as dificuldades de transpô-las para a tela.

A segunda, "My Girlfriend's Wedding"(1968), era um documentário familiar, sem as pretensões da estréia —e muito menos da terceira: "Glen and Randa", o seu tributo ao auê político de 1968. "Era sobre o último casal sobre a face da Terra, depois do apocalipse nuclear", resumiu McBride, acrescentando: "Eu estava muito sério naquela época. Não sei se hoje eu toparia enfrentar um tema daqueles. Acho que não."

Definindo-se como "um eterno estudante de cinema", tão cinéfilo como nos tempos em que dirigia um táxi para pagar o curso da Universidade de Nova York (seus autores favoritos são Moward Mawks, John Ford e Orson Welles), McBride não acreditava, há dois anos, que sua cooptação por Hollywood pudesse significar uma capitulação aos ditames do cinemão. "Até agora, não tenho muito do que me queixar."

Há tempos que sonhava rodar um filme em Nova Orleans. O primeiro projeto, uma adaptação do "cult book" de Walkedr Percy "The Moviegoer" não decolou. Nem o segundo: o caso de uma "stripper" de 25 anos com o mais célebre governador da Lousiana, Huey Long (1893-1935), inspiração do personagem de Broderick Crawford em "A Grande Ilusão" (All the King's Men, 1949). Para saciar seu desejo com "The Big Easy", McBride cortou um dobrado. Rodada entre outubro e dezembro de 1985, foi uma produção um tanto penosa durante as quatro primeiras semanas. "Terminamos o roteiro em cima de hora e não tivemos tempo de ensaiar, como havíamos planejado. Além disso, o roteiro ficou longo demais." (SA)

Banco de Dados



O diretor americano Jim McBride

VEJA 10.01.89

Folha de São Paulo
15.12.1988